

INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte fsp
 Data 2/9/98 Pg 3-3
 Class. P1X 297

MEIO AMBIENTE *Incêndio chegou a 4 km do parque pela manhã, mas chuvas fracas e bombeiros evitaram aproximação*

Fogo está a 10 km de reserva indígena

Alan Marques/Folha Imagem



Grupo de bombeiros se prepara em Brasília para embarcar para o Mato Grosso e combater fogo no Xingu

WILLIAM FRANÇA
da Sucursal de Brasília

O fogo que atinge pastagens e matas em Mato Grosso estava ontem pela manhã a 4 km a sudoeste do Parque Indígena do Xingu. Uma mudança na direção do vento, segundo o Ibama, evitou que o fogo invadisse o parque.

Como houve chuvas esparsas e há 61 homens do Corpo de Bombeiros combatendo o fogo na região, à tarde o fogo estava a 10 km da reserva indígena.

Os bombeiros do Mato Grosso divulgaram no fim da tarde de ontem que o foco mais próximo da aldeia indígena existente dentro da reserva estava a 20 km do local.

Segundo avaliação do comando de combate ao fogo na área, as chances de o fogo atingir agora o parque "são remotas".

Pela manhã, o vento esteve na direção leste-oeste, orientando as chamas para uma pequena ponta no limite sudoeste do parque. De-

pois, passou para a direção norte.

Segundo o governo, não há riscos para os 3.725 índios de 14 etnias que vivem no parque.

"A situação é bem menos dramática do que vem sendo anunciado", disse ontem o presidente do Ibama, Eduardo Martins.

Ele e o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, foram convocados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para prestar esclarecimentos sobre o fogo em Mato Grosso.

Após a reunião, FHC anunciou a liberação de R\$ 15 milhões para o Proarco (Programa de Prevenção e Combate às Queimadas e aos Incêndios Florestais no Arco do Desflorestamento). O governo nega que tenha atuado com atraso no combate ao fogo no Estado.

Rio Branco

Céu constantemente nublado, ar seco e abafado, fuligem pelo chão e cheiro forte de mato queimado. Desde o início da semana, Rio

Branco (AC) amanhece assim por causa dos vários focos de queimada espalhados por todo o Estado.

Os primeiros sete dias de setembro são conhecidos no Acre como "semana das queimadas" e, por isso, a população nem se incomoda mais com esses sintomas.

O motivo da proliferação de queimadas em setembro é que, como nesta época do ano a estação seca chega ao auge, os agricultores consideram o período ideal para desmatar pastos usando fogo. Em outubro, volta a chover e as queimadas têm de ser suspensas.

A fumaça das queimadas forma uma névoa que encobre o sol o tempo inteiro e deixa a cidade com clima de deserto. A névoa vem dificultando o tráfego aéreo por causa da falta de visibilidade. Na segunda-feira, os vôos que deveriam ter saído pela manhã só decolaram no meio da tarde.